

Bruno Eder, 1996
arquiteto e urbanista | artista

fone: + 55 54 99679 8034
email: brunocesareder@hotmail.com
instagram: @e.dbruno
issu.com: brunoeder



Graduando no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Caxias do Sul, atua na área de preservação do patrimônio material e projetos de restauro e elaboração de Inventário de obras arquitetônicas Idealizador da produtora áudio visual ANTRO (@antrrrrrrr) na qual atua como arquiteto cenográfico e produtor.

Realizou mostras e exposições no IAB/RS (Porto Alegre), na Fundarte (Montenegro/RS), na Casa e Cultura (Caxias do Sul/RS), no Centro de Artes e Arquitetura (UCS – Caxias do Sul /RS) no Instituto Ling (Porto Alegre), na galeria A sala (UFPEL- Pelotas/RS), no Paço municipal (Porto Alegre/RS) e na Galeria Prego (Porto alegre/RS).

É eminente na sua trajetória enquanto artista, um início experimental (2015), com o uso de tinta a óleo na criação de composições abstratas e iconográficas essencialmente bidimensionais. O uso da palavra surge em seguida, dando início a pesquisa e a questionamentos do artista. O registro fotográfico e a coleta e apropriação e objetos entram como um complemento e também como um avanço na sua trajetória lhe trazendo novas possibilidades de experimentação. Nota-se que o trabalho iniciou no bidimensional ganhando rapidamente volumes que, de tão grandes, solicitam a terceira dimensão. Através de instalações de objetos o artista alcança a tridimensionalização desejada.

A prática da deriva no entorno contemporâneo aparece, intimamente, no processo criativo do artista, ao se desapegar de um objetivo consciente que orienta seu desenvolvimento, a deriva se torna basicamente uma experiência do olhar. Nestes momentos o processo criativo se dá através de um nomadismo artístico, o artista coleta e se apropria de objetos, fruindo os espaços e criando memória visual. O estado fragmentário é algo que chama a atenção do artista multidisciplinar, assim a mixagem e experimentação de materiais como tinta, papel, concreto, gesso, silicone, poliuretano e aço, bem como a própria vivência dos espaços da cidade, fazem parte da sua investigação enquanto artista.

Sua investigação desloca-se por questões da sociologia urbana assim arquitetura e a arte se fundem lhe permitindo desenvolver um olhar sensível sobre as cidades fruindo a poética e a técnica de maneira peculiar na busca da manifestação de conceitos como antropoceno e arquitetura hostil (“anti-homeless”) na sua produção.

Na sua pesquisa ainda considera-se o interesse pelo antagonismo da dualidade natural/artificial que, bem como os termos território e paisagem se tornam imprecisos e difíceis de definir no entorno contemporâneo. O artista identifica que é raro encontrar espaços que não tenham sido transformados pelo homem: são leituras paralelas de uma mesma realidade.

2011

- Certificado de estudios de idioma español. Fundação Richard Hugh Fisk – Brazil.

2012

- Petrofut: new challenges to the engineer of the future - FURB/ UCS - Brazil.

2014

- Início do da graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Caxias do Sul, RS - Brazil

2016

- XX ENEARTE - DF. Desconstruindo o Piloto - Encontro Nacional de Estudantes de Artes. Universidade De Brasília (Unb). Brasília, DF – Brazil.

2017

- Prêmio de 3º lugar no XVII Salão de artes do Campus 8 e Prêmio Koralle. Universidade de Caxias do Sul, RS – Brazil.

- XXI ENEARTE - BA. Tropicália: A arte não tem portas - Encontro Nacional de Estudantes de Artes. Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA – Brazil.

- Exposição coletiva. Centro de Cultura Ordovás Filho, Caxias do Sul, RS – Brazil.

2018

- Exposição Coletiva Fragmentos Oníricos. Calafia ArtStore. Porto Alegre, RS – Brazil.

- Curso Archicad21 Básico. Hub Prática Criativa. Porto Alegre, RS – Brazil.

- Exposição Individual Apreensões da paisagem SubUrbana. Curadoria de Silvana Boone. Caxias do Sul, RS – Brazil.

- Exposição Atlas N°2. Curadoria Incubadora de Projetos Artísticos (IA/UFRGS). Galeria Prego, Porto Alegre, RS – Brazil.

- SOMA - Mercado de arte independente. Instituto Ling. Porto Alegre, RS – Brazil.

2019

- Seleção de obras no 3º Prêmio Aliança Francesa de arte contemporânea. Paço Municipal. Porto Alegre, RS – Brazil.

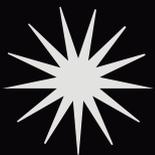
- Seleção de obras da série “Tipologias da gentileza” 7º Salão Fundarte de arte 10x10 - FUNDARTE. Montenegro, RS – Brazil.

- Exposição individual RUÍNA com curadoria de Chico Soll- IAB/RS - Porto Alegre, RS – Brazil.

- Parceria com Levi’s Brasil - Série com seis peças da marca com a intervenção do artista. Caxias do Sul, RS – Brazil.

2020

- Itinerância 7º Salão Fundarte de arte 10x10 – FUNDARTE. Galeria A Sala. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, RS – Brazil.



O Ponto de Cultura Solar do IAB/RS convida:

RUÍNA

bruno eder

curadoria: chico soll

O Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento Rio Grande do Sul, entidade representativa dos arquitetos, objetivou por meio de edital selecionar 12 artistas e/ou coletivos interessados em mostras individuais na Galeria Espaço IAB. A Galeria se localiza em uma edificação tombada pelo patrimônio histórico, o Solar do IAB-RS, localizado na esquina formada entre as ruas General Canabarro e Riachuelo, no centro histórico da cidade de Porto Alegre- RS/ Brazil.



31 de outubro de 2019, 19h
Rua Gen. Canabarro, 363 - Centro, Porto Alegre- RS

RUÍNA

Bruno Eder
@e.dbruno

A partir da deriva, Bruno Éder (1996) coleta do urbano os processos de mudança de sua paisagem. Nesse exercício, o artista descobre não-lugares que ganham este título pelo antagonismo de uma cidade projetada para afastar e inibir as pessoas. Os muros altos, as cercas pontiagudas, os bancos inclinados que causam desconforto e os paralelepípedos incrustados sob as pontes são artifícios dessa arquitetura hostil. Se a cidade não foi projetada para as pessoas, ela foi feita para quem?

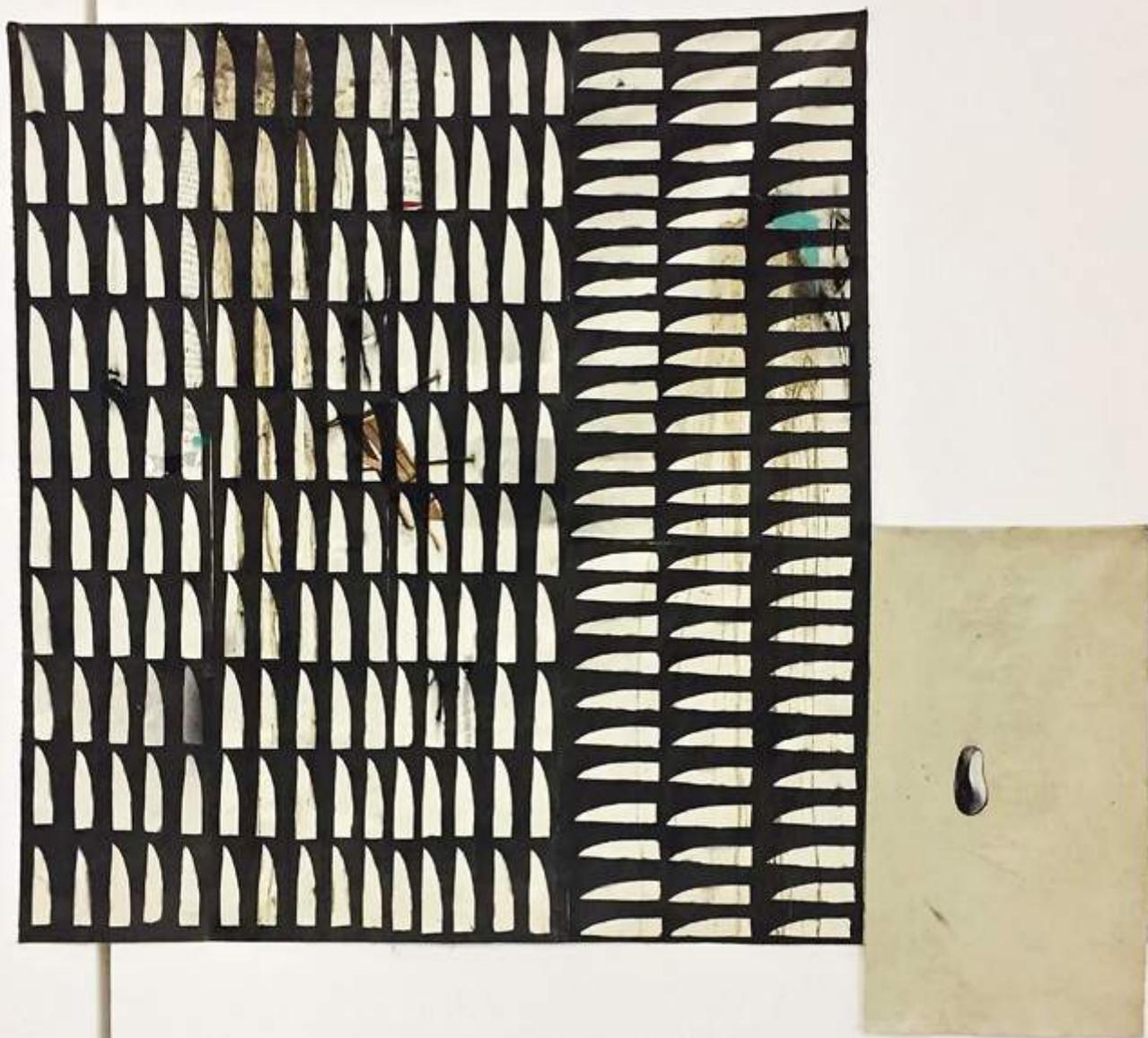
A agressividade dessas ações opera, então, como um gatilho para a produção do artista, que explora no objeto, na pintura e na escultura, as camadas escondidas pelo concreto cinza e suas lanças afiadas. Esses símbolos da opressão da cidade surgem como os elementos que configuram a sua poética. Em *Prestígio a decadência*, as grades são representadas na repetição do fio da lança vazada. As camadas de tinta sobrepõe o betume, a colagem e o desenho, revelando que há fragmentos ainda a serem descobertos por trás dessa arquitetura defensiva. Essa mesma repetição está presente em *Bum Bum Free*, onde a apropriação dos restos de uma empresa de recorte à laser torna o perigo iminente da forma impossível de não ser presenciado.

O processo de apropriação de objetos descartados nas ruas também se vê em *Ato*, onde a própria deriva coloca o artista em um jogo de palavras cruzadas; na presença de colagem em suas pinturas e no acúmulo de objetos embutidos em camadas das obras *Lavabo* e *Sem título (1)*. É a tirania expressa pela materialidade: o aço, o alumínio, o betume, o concreto.

Sem título (2), a única figura humana da mostra, um rosto em desespero é pressionado por uma mão sem corpo. Na peça de cerâmica com queima Raku, opressor e oprimido se misturam. No fim, a arquitetura hostil não distingue a quem se direciona. Ao mesmo tempo, entretanto, em *Coexistir*, o equilíbrio entre as duas peças de concreto, unidas pelo aço, denota ainda uma possível fragilidade nessas estruturas.

Assim, Bruno nos apresenta o resquício de uma cidade que já quis ser cidade, mas agora é ruína.

Chico Soll
31 de outubro de 2019
@chicosoll



prestígio a decadência, 2019 |
betume | pastel seco | alumínio puro | canvas | papel | acrílica
170x190cm







Coexistir, 2019
concreto | aço
90x30x20cm





Ato, peça n.1, 2 e 3 | 2019
aço galvanizado
aprox. 50x60cm /peça

T O

A

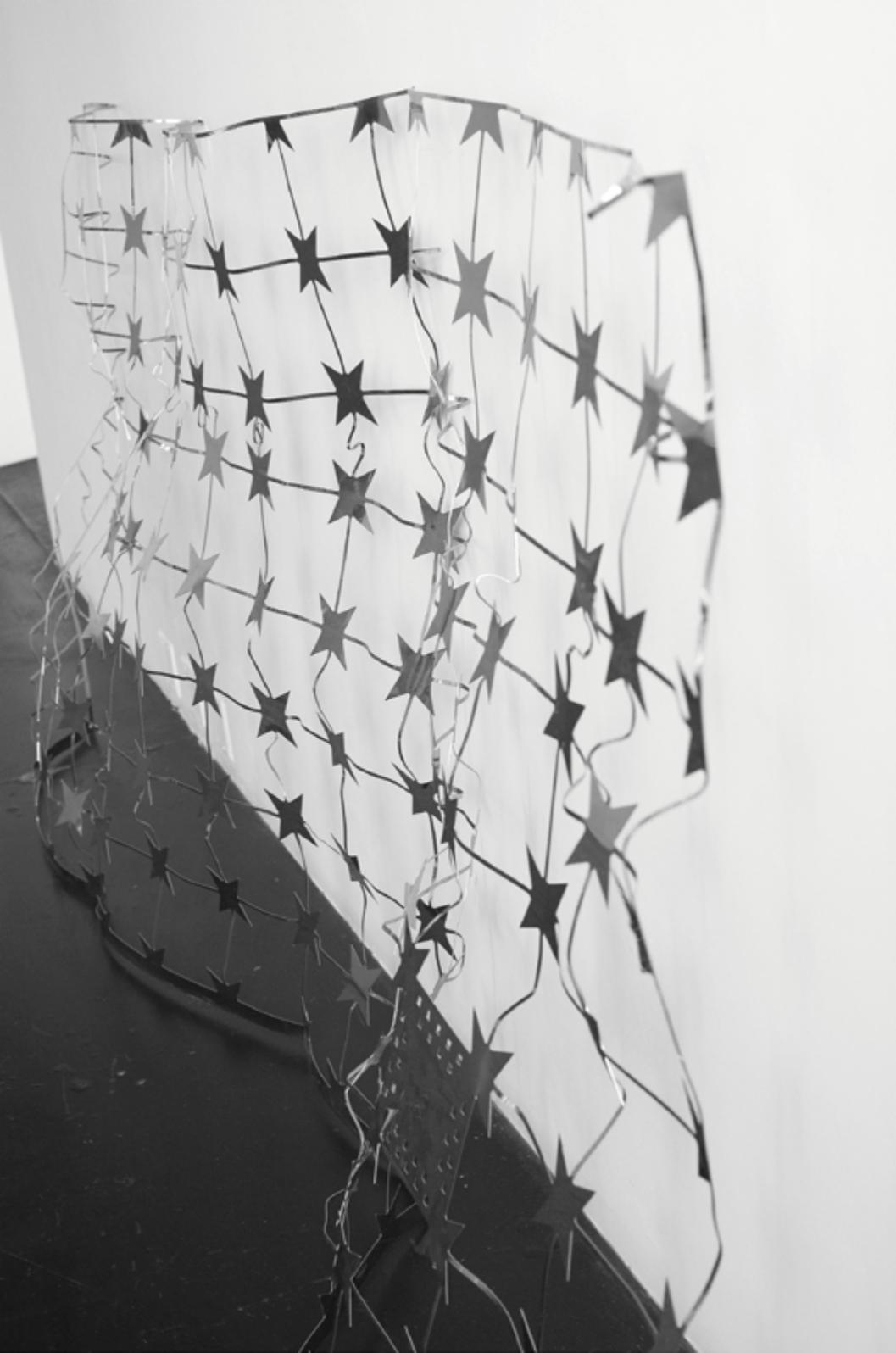


ferro e pó, 2019
betume | pastel seco | alumínio puro | canvas | papel
90x73cm





bum-bum free | 2019
aço inoxidável
dimensões variáveis





sem título | 2019
gesso | concreto | aço | lã de vidro
50x10x10cm





*lavabo, 2019 /
gesso e papel
50x50x7cm*





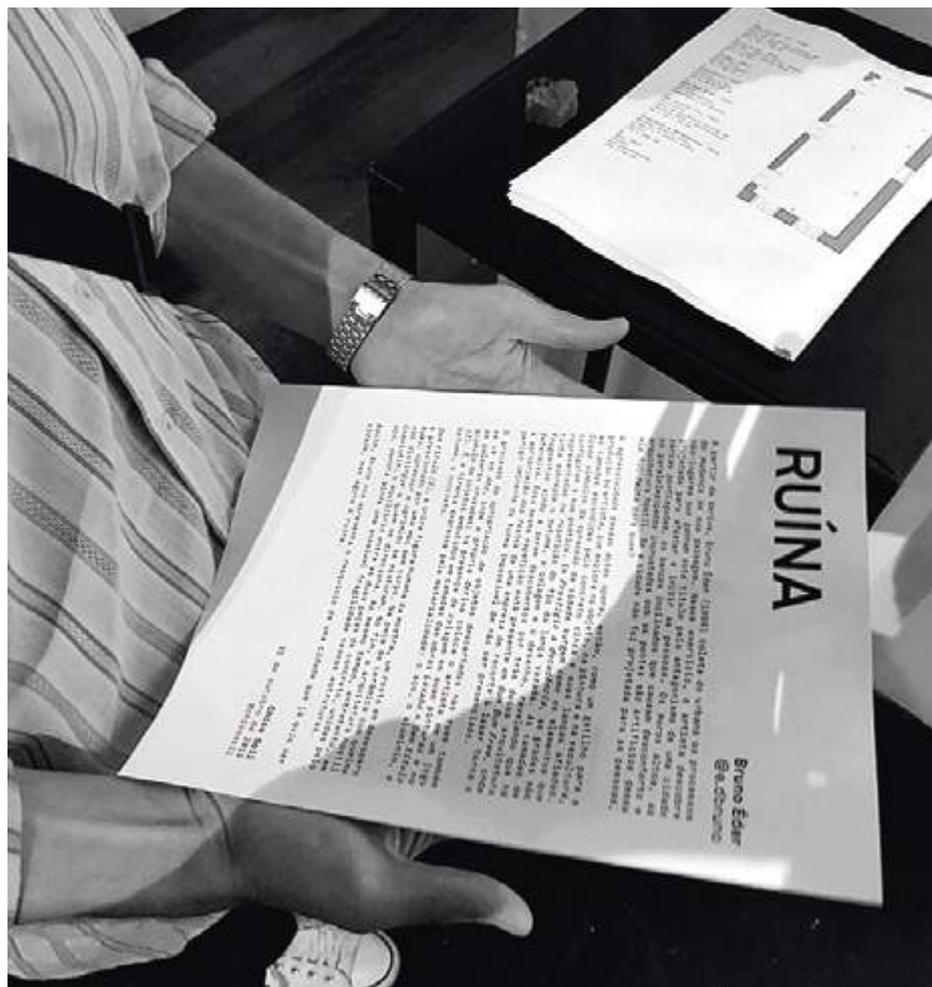
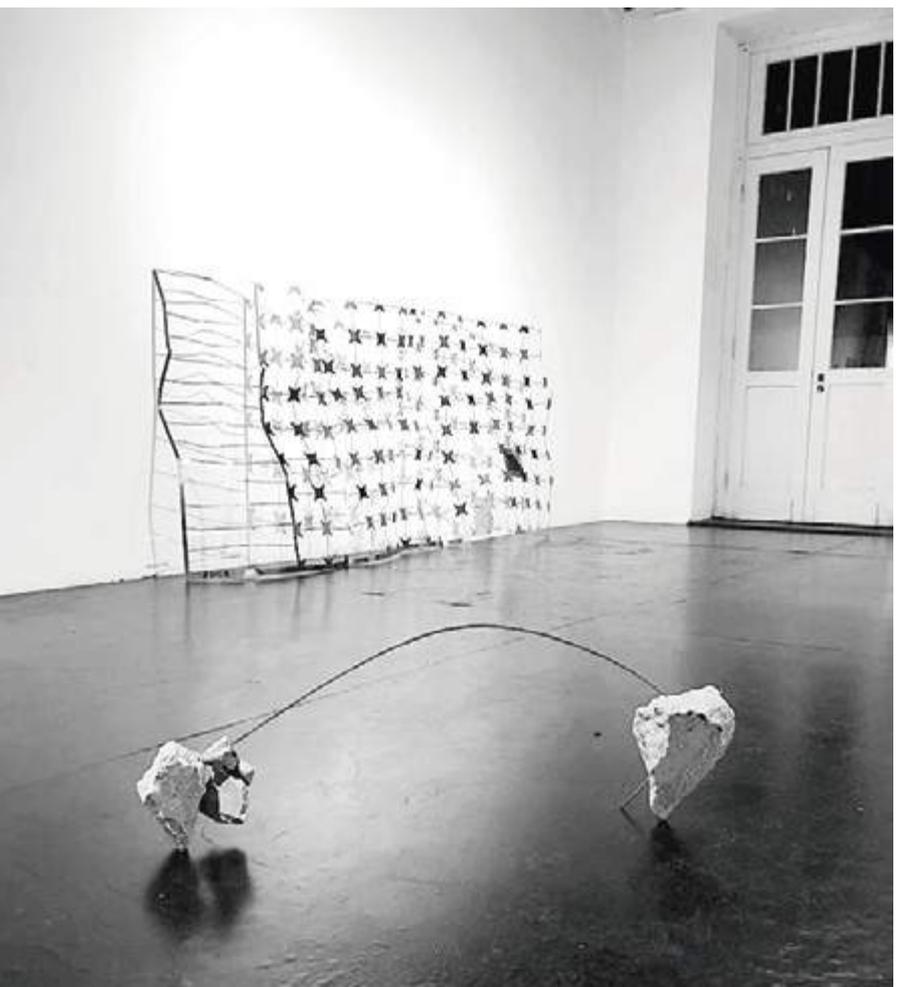
sem título, 2019 |
peça de cerâmica cozida em técnica RAKU | poliuretano
30x20x10cm



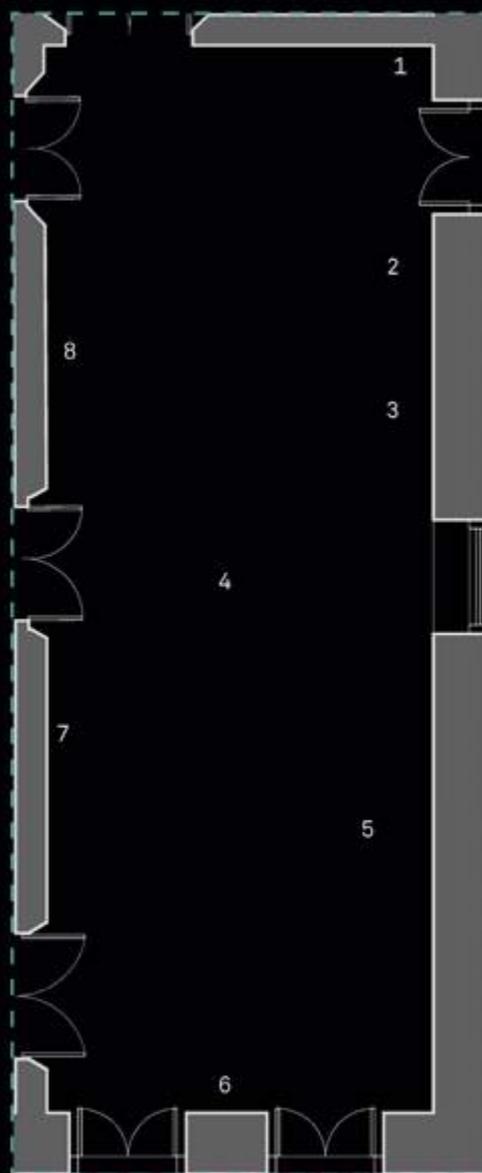
ph: Chico Sell



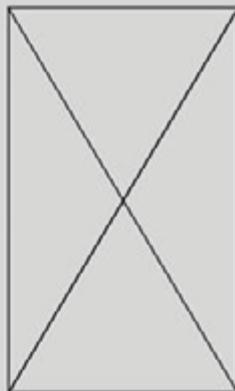
ph: Chico Sell



1.
Sem título (2), 2019
Escultura
Peça em cerâmica cozida em técnica Raku, poliuretano
30 x 20 x 10 cm
2.
Ferro e pó, 2019
Betume, pastel seco, alumínio e papel sobre tela
90 x 73 cm
3.
Lavabo, 2019
Escultura
Gesso e papel
50 x 50 cm
4.
Coexistir, 2019
Objeto
Concreto e aço
90 x 30 x 10 cm
5.
Bum Bum Free, 2019
Objeto
Aço inoxidável
Dimensões variáveis
6.
Sem título (1), 2019
Escultura
concreto, gesso, aço, lã de vidro
50x10x10cm
7.
Prestígio a decadência, 2019
Betume, pastel seco, alumínio e papel sobre tecido
170 x 190 cm
8.
Ato, 2019
Objeto
Aço galvanizado
150 x 50 cm



**Bruno Eder
Fercho Marquéz
Fernando Moleta
Mariah Philippe
Mariani Pessoa
Rafaela da Rocha
Tales Macedo
Wagner Olino**



Atlas Nº2



Realização: INCUBADORA DE PROJETOS ARTÍSTICOS

Atlas é o projeto da Galeria Prego (Porto Alegre, RS - Brazil) que aponta, em cada edição, para caminhos de interesse da galeria e seus colaboradores. Em Atlas N° 2, oito artistas foram selecionados via edital público.

A curadoria foi realizada em conjunto com a Incubadora de Projetos Artísticos (Instituto de artes/UFRGS), pensada a partir de possíveis conexões existentes entre os trabalhos e a sua adaptação ao espaço da Prego. Participam dessa edição Bruno Eder, Fercho Marquéz, Fernando Moleta, Mariah Philippe, Mariani Pessoa, Rafaela da Rocha, Tales Macedo e Wagner Olino.

PREGO



1. Fernando Moleta
you always hurt the one you
love, 2018
Tênis, grampo sargento, bola
plástica e cabo de aço
40 x 10 cm

2. Fercho Marquéz
Ventanias e Inundações, 2017
Escultura
Madeira e glicerina
200 x 200 x 100 cm

3. Tales Macedo
Babado, 2018
óleo s/ tela
40 x 30 cm

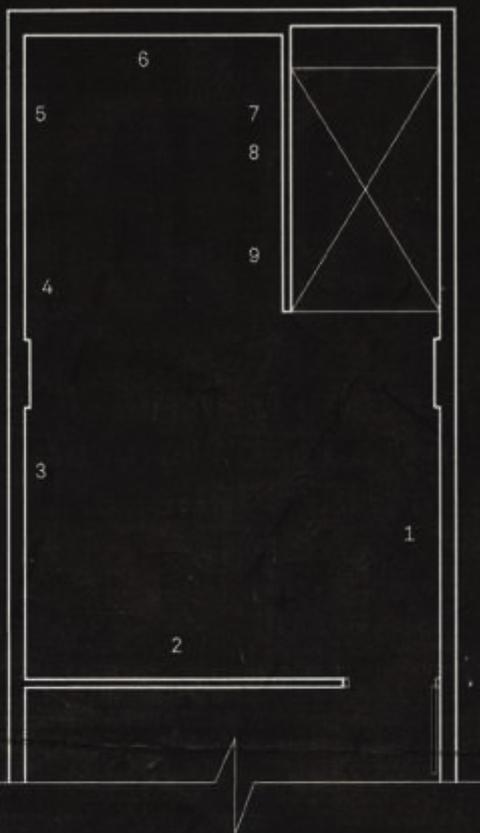
4. Rafaela da Rocha
I Think I Made You Up Inside My
Head, 2018
Bordado s/ tecido
51 x 51 cm

5. Mariani Pessoa
Cachorrinho, 2018
Cerâmica Esmaltada
28 x 14 x 25,5 cm

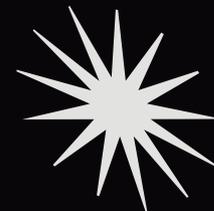
6. Mariah Philippe
Sem título, 2018
óleo s/ tela
120 x 120 cm

7. Bruno Éder
Sem título (série totêmica
peça 2), 2018
Impressão de colagem digital
sobre concreto
20 x 20 cm

8. Bruno Éder
Sem título (série totêmica peça
4), 2018
Impressão de colagem digital
sobre concreto
20 x 20 cm



9. Wagner Olino
Sem título, 2018
Tinta acrílica e marcador per-
manente
96 x 66 cm



PREÇO

Realização: **SILVO**

Dia 07/07 ao 30/07
17h às 22h

R. Garibaldi, 1329
Porto Alegre - RS



Série totêmica peça n.4 | 2018
Impressão de colagem digital adensada em placa de concreto leve
20x20x5cm



Série totêmica peça n.2 | 2018
Impressão de colagem digital adensada em placa de concreto leve
20x20x5cm





Ministério da Cidadania e Aliança Francesa apresentam

3º
PRÊMIO
DE
ARTE
CONTEMPORÂNEA
2019

Inscrições de 19 de março a 31 de maio de 2019



Realização



Apoio



Patrocínio



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Paço Municipal Porto Alegre, RS - Brazil
ph. Fabio Alt e Aliança Francesa Porto Alegre

PRÊMIO ALIANÇA FRANCESA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Dialogar, aprender a língua do outro, provocar o intercâmbio e se familiarizar com culturas diferentes. É isso que impulsiona as Alianças Francesas instaladas nos quatro cantos do globo por mais de um século. Centro de aprendizagem da língua francesa, mas, acima de tudo intersecção de promoção cultural, a Aliança Francesa de Porto Alegre busca se inserir no contexto da cidade, provocando o público com turnês de teatro e circo, oficinas de dança e reuniões literárias, concertos e exposições. Sempre nutrindo parcerias com múltiplas instituições e sem se limitar as fronteiras de uma língua ou de um espaço francófono.

É com esse espírito que nasceu o Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea. Gerar a curiosidade de jovens artistas gaúchos por meio de um chamado de candidaturas que levou a uma exposição coletiva e a designação de um laureado que terá a oportunidade de realizar uma residência artística na França durante dois meses. Permitir uma abertura ao exterior, provocar uma imersão em um ambiente cultural distinto e retornar ao Brasil enriquecido com essa experiência humana e artística.

Patríce Pauc
Diretor da Aliança Francesa Porto Alegre

Nesse inconstante jogo que é montar uma exposição de arte, uma das atividades que a mim cabe está a de redigir esse texto, que se convencionou pendurar na parede da entrada de toda mostra. Nesse caso, tenho a impressão de que o mais desafiador desse exercício será relacionar artistas e obras que, por serem resultante de um processo seletivo, não necessariamente estão aqui por afinidade. Não quero dizer com isso que os trabalhos escolhidos não tenham convergências, muito pelo contrário.

Como não poderia deixar de ser, o que conecta os artistas ora reunidos são as pautas pertinentes ao tempo em que vivemos. Os espaços que ocupamos no mundo e a forma com que nos relacionamos com outros seres humanos ou não – habitantes desse mesmo território e também com os antepassados que aqui estiveram. Estamos falando de sociologia urbana, intervenções em espaços públicos e sobre a ansiedade costumeira a uma paisagem pós-industrial, escassa de silêncios, delimitada por uma arquitetura antissocial e excludente. Estamos falando da retomada da terra, mas também da cultura de um Brasil cada vez mais polarizado, cada vez mais orientado por autoverdades. É simbólico lembrar que os andares logo acima de nós acolhem o aparato de um sistema instituído que delibera sobre temas que afetam a vida na cidade e, que, em boa medida, estão na estrutura de todas as obras dessa exposição.

Aqui embaixo, o porão quase sem janelas e paredes sem reboco se faz presentes de forma irrestrita. Esse espaço demanda uma negociação bilateral e aposto que ninguém que teve (ou venha a ter) a experiência de montar uma exposição nesse local poderá esquecer-se disso. Se essa negociação tiver sido minimamente bem sucedida, nesse caso por conta do 3º Prêmio Aliança Francesa de Arte contemporânea, as obras aqui expostas precisarão se comunicar – entre si, com o lugar que estão ocupando e com o público presente. Que assim seja.

Diego Groisman
Curador da Mostra Coletiva do Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea de 2019.

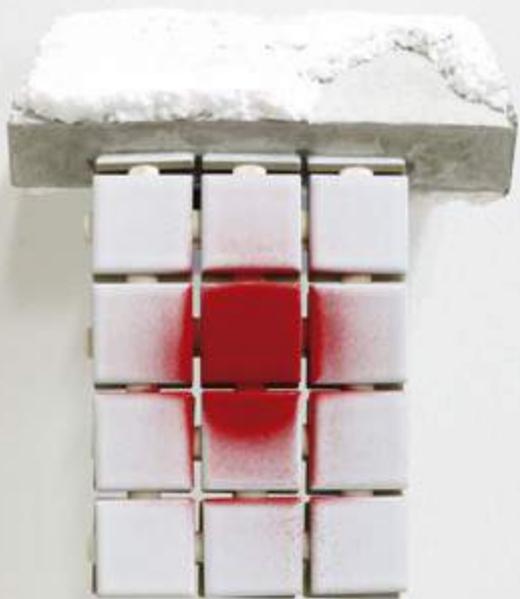


sem título, 2019
concreto celular | pregos | acrílica
50x10x10cm







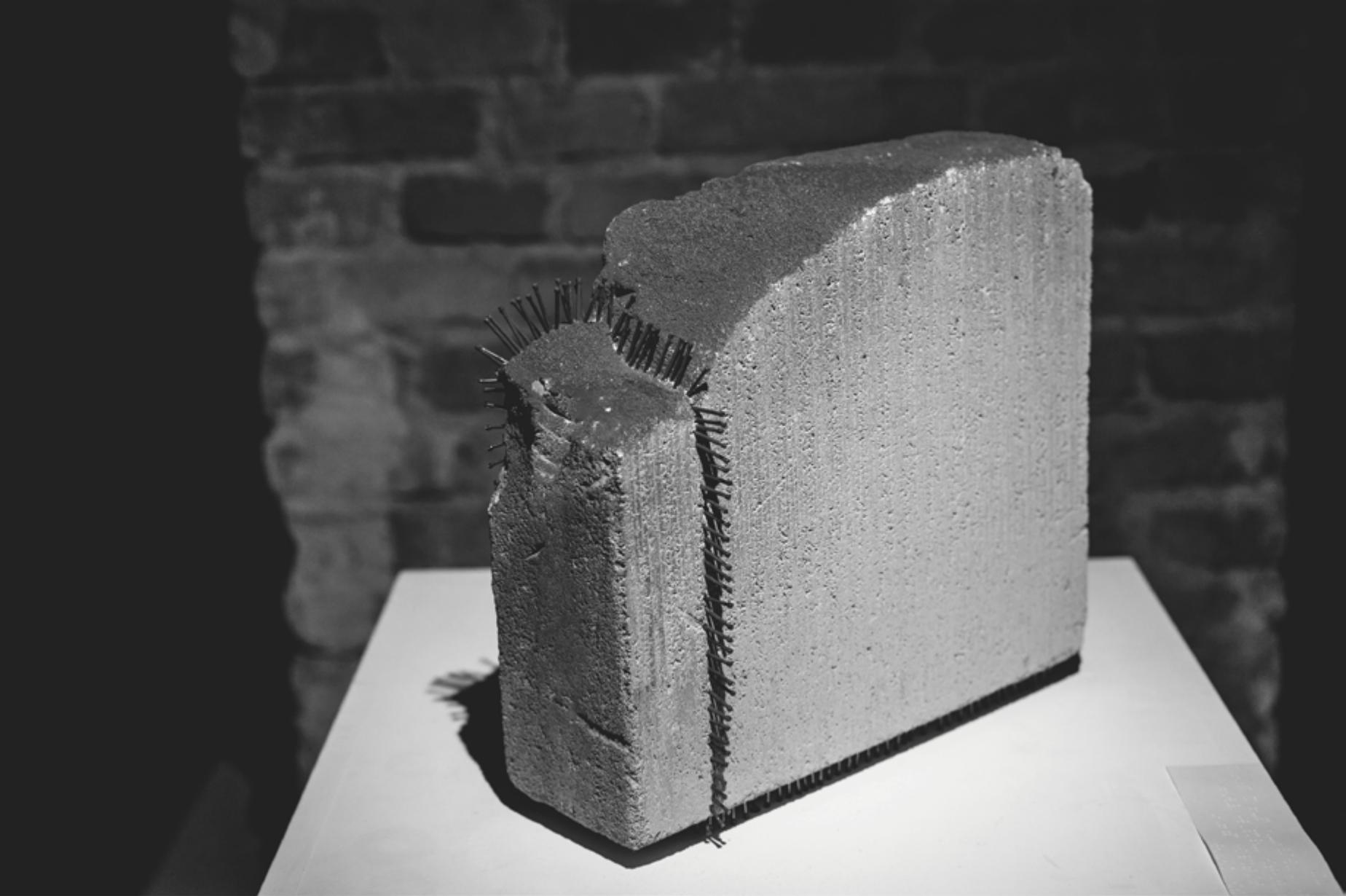


sem título, 2019
concreto | azulejo | aço galvanizado | poliestireno
dimensão variável



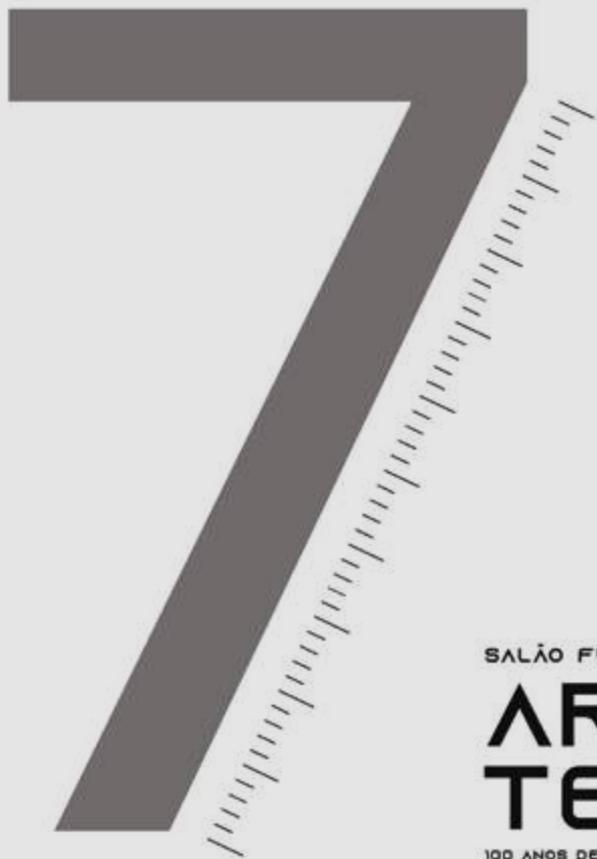
empena, 2019
gesso | concreto | acrílica | lâ de vidro
50x10x10cm





ph: Fabio Alt e Aliança Francesa Porto Alegre





SALÃO FUNDARTE DE
ARTE 10 x 10
100 ANOS DE XICO STOCKINGER

Com o intuito de promover e fomentar a produção artística contemporânea, propondo como diferencial os pequenos formatos, o Salão destina-se a reunir trabalhos nacionais, nas modalidades desenho, escultura, pintura, fotografia, gravura e objeto, com medidas que não excedam 10 cm de largura, 10 cm de altura e 10 cm de profundidade

O Salão reúne trabalhos artísticos nacionais, nas modalidades desenho, escultura, pintura, fotografia, gravura e objeto com tamanho que não excedam 10 cm de largura, de 10 cm de altura e 10 cm de profundidade. Através da iniciativa acontece o fomento e a promoção da pesquisa artística na área das poéticas visuais, o estímulo a proposições artísticas em pequenos formatos, além de oportunizar a apreciação estética à comunidade local e regional e divulgar a produção artística atual.

Nesta edição, o salão conta com 21 trabalhos selecionados; teve 275 trabalhos inscritos de 98 artistas dos mais diversos estados brasileiros.

apoio: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Fundação Iberê Camargo, Instituto Estadual de Artes Visuais – IEAVi, Fundação Ecarta, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs, Sistema SESC/ Fecomércio RS e Prefeitura Municipal de Montenegro.

Pela primeira vez, o evento realizará uma homenagem. Será homenageado o artista plástico Xico Stockinger, que completaria 100 anos de vida neste ano, cujo aniversário vêm sendo comemorado também por outras instituições.

Bruno Eder participou com a série tipologias da gentileza (2019) criadas especificamente para o salão.

Apoio Cultural:

Fecomércio RS

Sesc

ECARTA
FUNDAÇÃO CULTURAL E ASSISTENCIAL



MARGS

MACRS
MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA RS

IEAVI
INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS

Uergs
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL



Realização:

AAF

FUNDARTE
FUNDAÇÃO MUNICIPAL
DE ARTES DE MONTENEGRO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

■ FUNDARTE

FUNDAÇÃO MUNICIPAL
DE ARTES DE MONTENEGRO



lança mandíbula, 2019 (série tipologias da gentileza)
concreto celular | silicone industrial | madeira | acrílica
10x10x10cm



sutileza, 2019 (série tipologias da gentileza)
concreto | acrílica | carbono | chumbadas
10x10x10cm





na busca da segurança, 2019 (série tipologias da gentileza)
concreto celular | silicone industrial | pregos | acrílica
10x10x10cm



_OUTROS TRABALHOS

O antropoceno, ou segundo alguns pesquisadores, a atual fase geológica que a humanidade se encontra é um conceito novo que também faz parte da investigação e do interesse do artista. Dentro desta fase nota-se o interesse pelo antagonismo da dualidade natural/artificial que, bem como os termos território e paisagem se tornam imprecisos e difíceis de definir no entorno contemporâneo. O artista identifica que é raro encontrar espaços que não tenham sido transformados pelo homem: são leituras paralelas de uma mesma realidade.

Alguns pesquisadores acreditam que sim, para eles, a humanidade modificou o planeta Terra de forma tão intensa que nós entramos no antropoceno, a época em que humanos substituíram a natureza como a força ambiental dominante na Terra.

Os resíduos plásticos que são deixados no litoral pela população estão, lentamente, a derreter-se e a fundirem-se com a areia, restos de conchas, lava basáltica e outros sedimentos naturais e, assim, a transformarem-se para moldar uma espécie de aglomerado ultra resistente, o plastiglomerado – ou plastiglomerado, se o traduzirmos para português. A ideia do “plastiglomerado” está diretamente ligada ao antropoceno e através da mixagem de materiais o artista busca uma representação desta fusão de materialidades e muitas vezes brinca com noções de profundidade.

O trabalho do artista ainda possui um caráter processual a partir do momento que parte de um nomadismo artístico na busca de fragmentos. Reorganiza os objetos coletados na criação do que ele chama de corpos mistos, criando um novo arranjo de materialidades. A fim de não ser possível mais a identificação das suas partes constituintes, a partir do momento que perdem sua individualidade e o objeto ganha uma nova forma que reafirma sua heterogeneidade. Ainda assim é do interesse do artista que carreguem seus vestígios de “ruína”, fragmento e abandono preservando aspectos precedentes.

Na técnica mista me interessa o contato e relação peculiar que eu crio entre materiais de naturezas diferentes (como silicone, brita, concreto, gesso, pedra, poliuretano e calça (fragmentos resultantes de demolição) causando sensação de estranheza ao observador, que muitas vezes desperta uma dúvida, uma ambiguidade nos sentidos táteis. As pessoas não sabem se o objeto é duro, se é mole, ou se está úmido, se é macio ou áspero. Acho isso muito interessante, uma confusão mental de sentidos. Gosto que as pessoas toquem porque possibilita que, frequentemente, elas se surpreendam achando que é algo mole e na verdade não é, ou que está molhado e na verdade não está.

“Seria uma imitação de um objeto material existente, na natureza, capaz quando muito de enganar os sentidos, ou seriam eles indistinguíveis?”



série de paisagens metafísicas, 2018

(1 e 2)

fotografias do artista deturpadas com colagens digitais impressas em papel | dimensões variam



sem título, 2018
fotografia | concreto | fios de estanho
peça 01/05 | 25x30cm



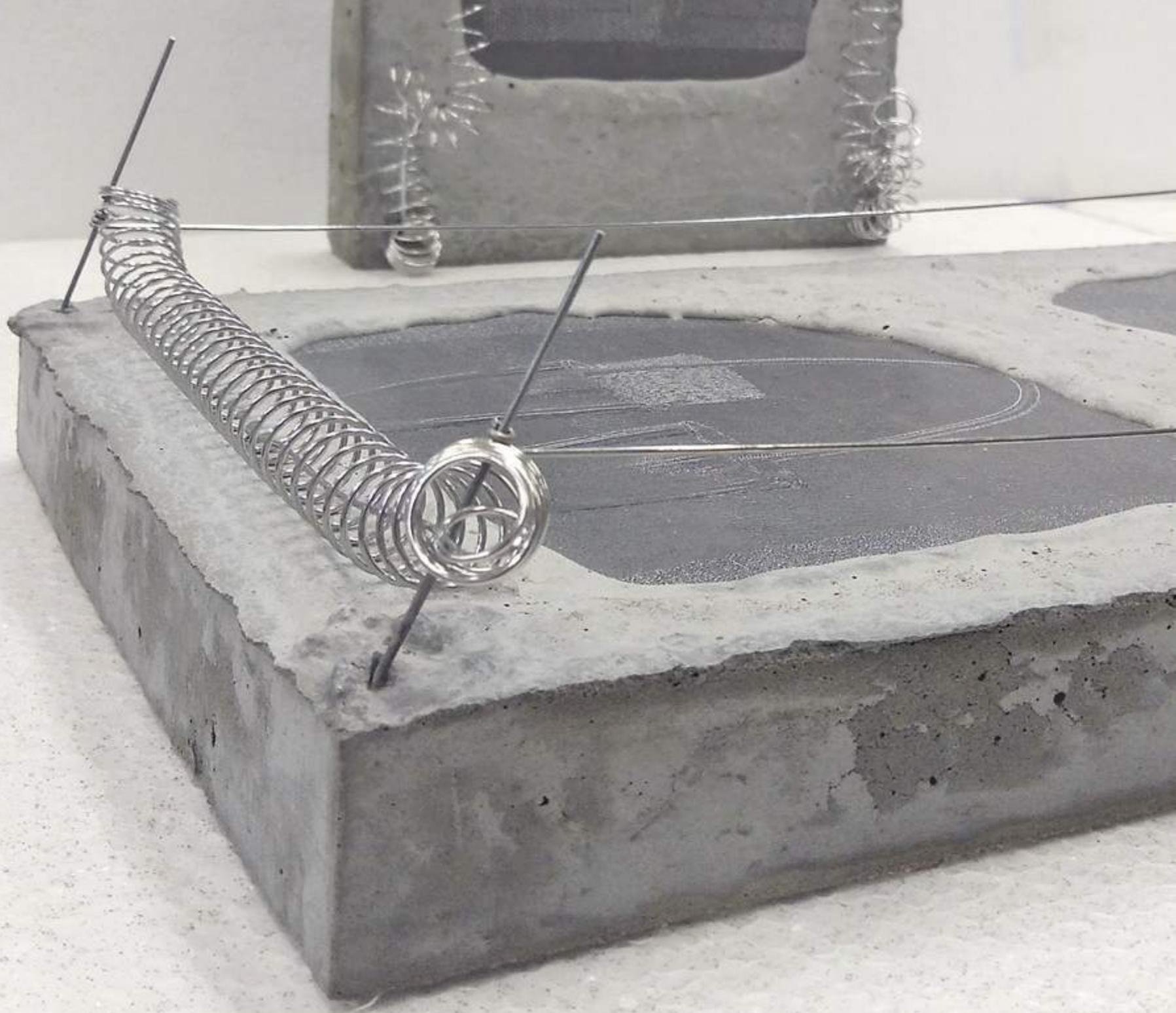


sem título, 2018
fotografia | concreto | fios de estanho
peça 03/05 | 25x30cm





sem título, 2018
fotografia | concreto | fios de estanho
peça 05/05 | 25x30cm





sem título, 2018
fotografia adensada em placa de concreto | material magnético | pregos
20x25cm





sem título, 2018
fotografias do artista adensadas em placa de concreto | lã de vidro
35x45cm



sem título, 2019
objeto coletado | aço, pedra e concreto fundidos entre si | acrílica
35x35x10cm



sem título 2019
betume | pastel seco | alumínio | papel | sobre tela
60x80cm





nascimento e morte do sol, 2019
peça 1, 2 3 e 4
placas de compensado 4cm | acrílica | alumínio
dimensões variam



estigma, 2019
chapa de compensado 4cm | acrílica | poliuretano
50x80cm



sem título, 2019
caliça | acrílica
30x20x20cm



golpe, 2019
resina | acrílica | poliuretano | lã de rocha
100x20x20cm



sem título, 2019
caliça | madeira | poliuretano | acrílica
30x30x7cm



sem título, 2019
caliça | concreto | acrílica
12x12x12cm



sem titolo, 2019
concreto | gesso | acrilica
10x10x10cm







sem título, 2019
concreto | brita leve | silicone
20x20x10cm



dia de pesca, 2019
instalação | bandejas plásticas | esfera e moedas de concreto | lâ de rocha
dimensões variáveis



aura, 2019
policarbonato | poliuretano | aço | acrílica
30x10x20cm



sem título, 2019 (2) | vista superior
caliça | acrílica
suporte autoportante e simplesmente apoiada em um cubo expositivo
branco
45x20x9cm



sem título, 2019 (2) | vista lateral
caliça | acrílica
suporte autoportante e simplesmente apoiada em um cubo expositivo
branco
45x20x9cm





objeto da instalação | moedas de concreto confeccionadas em fôrmas e unidas com fio de lã de rocha



sem título, 2019
plástico | calça | poliuretano | acrílica
20x10x15cm



sem título (1), 2019 | vista posterior
plástico | calça | poliuretano | acrílica
50x30x25cm

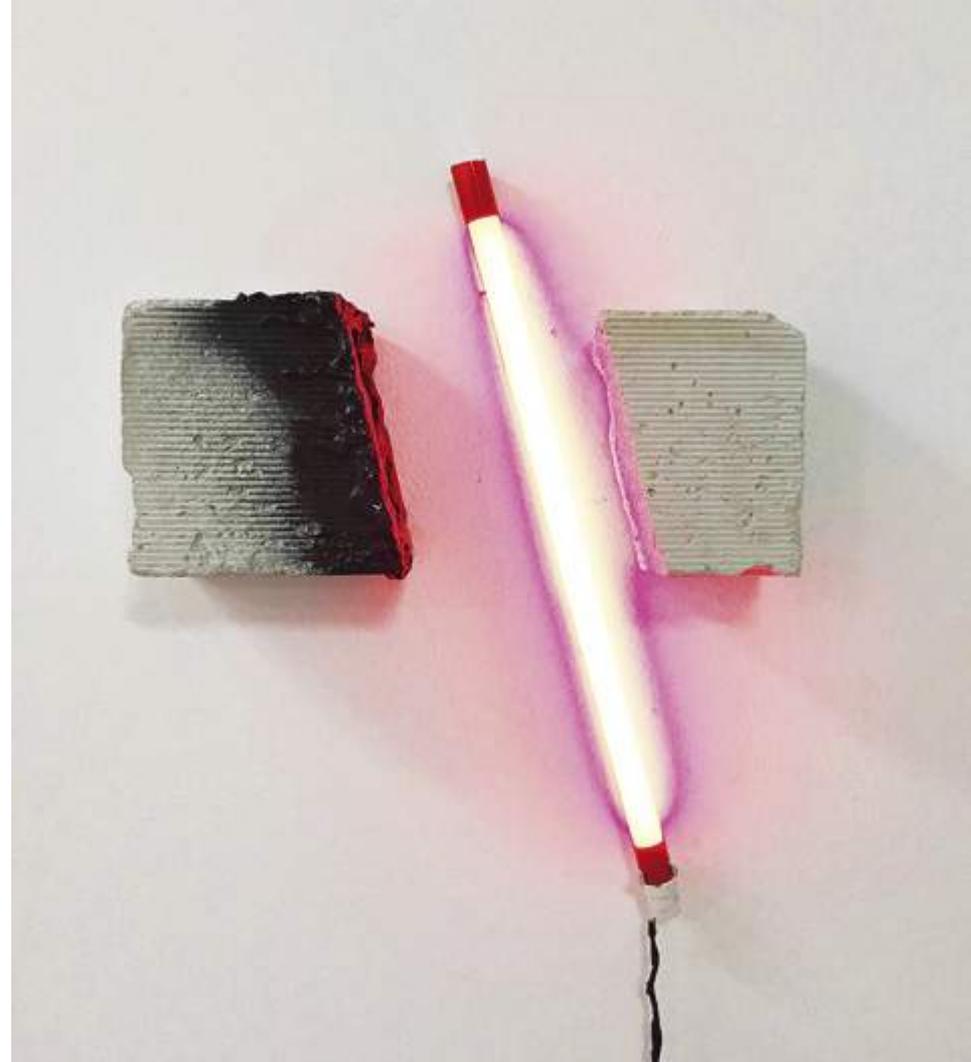




sem título (1), 2019 | vista superior
plástico | calça | poliuretano | acrílica
50x30x25cm



sem título (1), 2019
plástico | calça | poliuretano | acrílica
suporte autoportante e simplesmente apoiada em um cubo expositivo
branco
50x30x25cm



sem título, 2019
instalação | concreto celular | poliuretano | acrílica | lampada tubular T5led
dimensão varia



objeto da instalação | bloco de concreto celular (17,5x30x60cm) com poliuretano e tinta acrílica



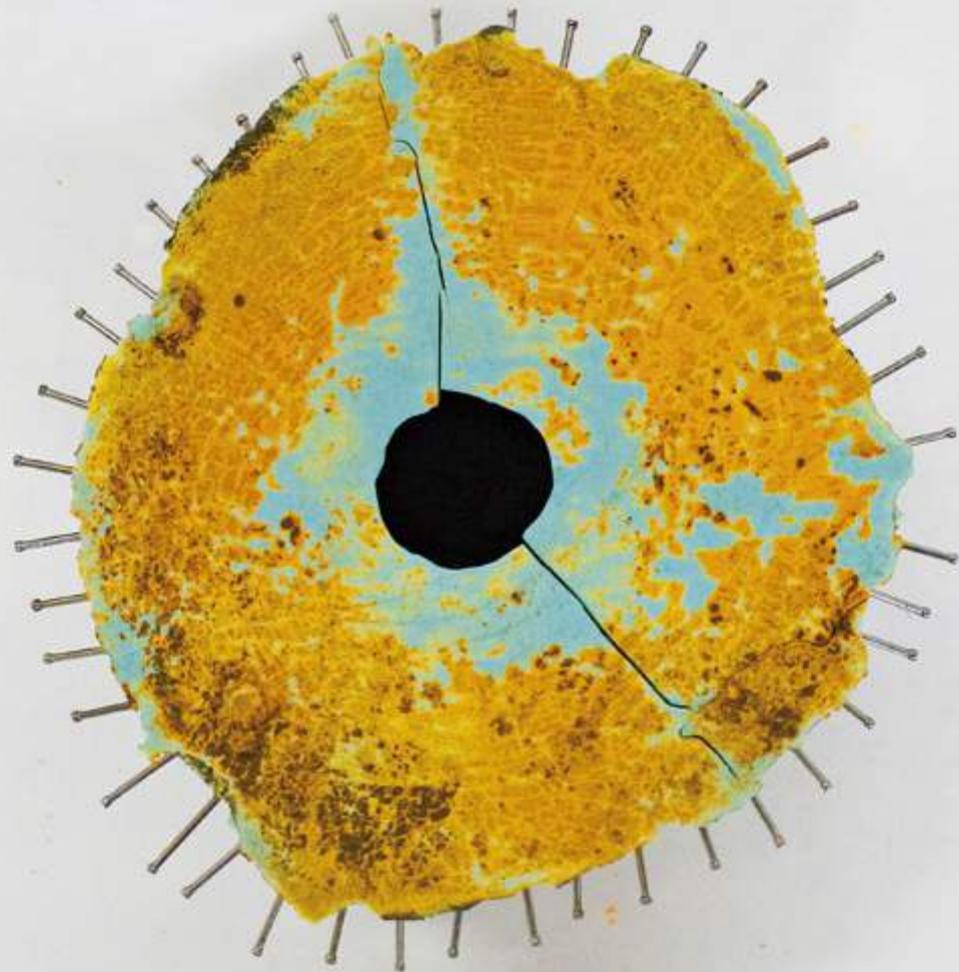
ainda sobre o dia de pesa, 2019
instalação | peça 1 e 2
gesso | tecido | gase | acrílica | alumínio | cabos de aço como suporte
dimensões variam







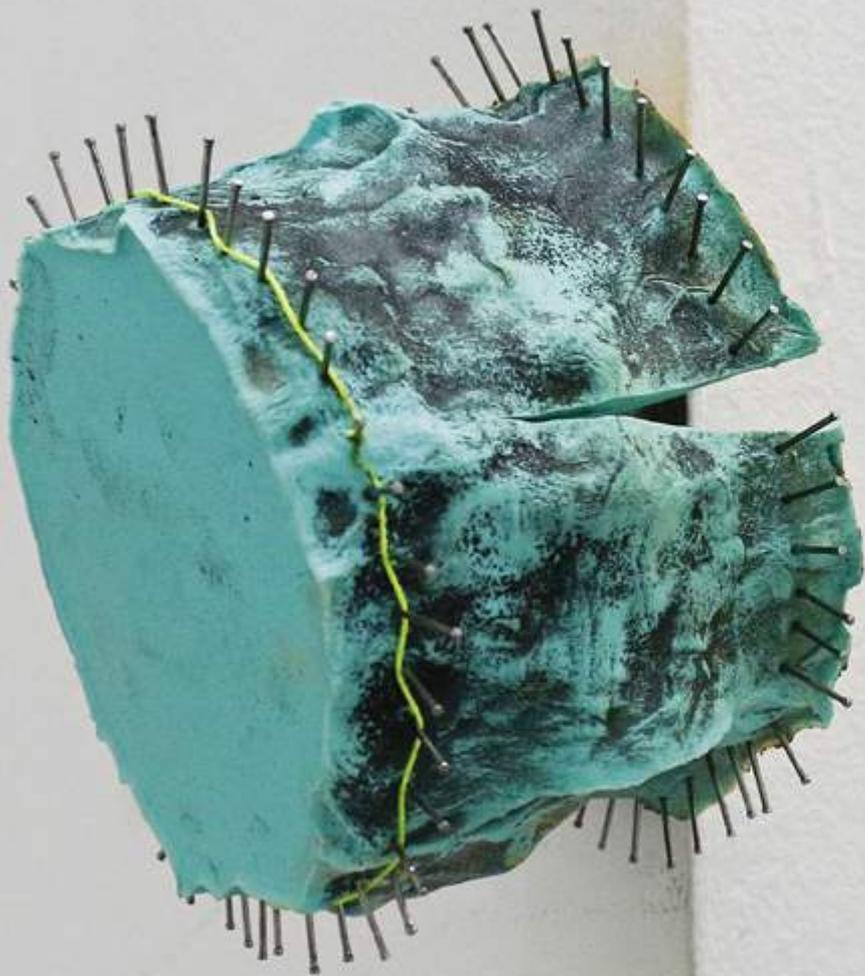
jardim sensorial, 2019
tinta a óleo | pastel seco | papel | sobre tela
40x50cm







Oloop, 2019
silicone industrial | pregos | acrílica | fio encerado
suporte apoiada em um gancho de uso geral ou parafuso perfurado na
quina de um módulo expositivo branco
Ø 15cm



Oloop, 2019

silicone industrial | pregos | acrílica | fio encerado
suporte apoiada em um gancho de uso geral ou parafuso perfurado na
quina de um módulo expositivo branco
Ø 15cm



sem título, 2019
chapa de aço 3mm | pintura epóxi
suporte para iluminação na parte posterior
160x80cm





sem título, 2019
chapa de aço 3mm | pintura epóxi
suporte para iluminação na parte posterior
160x70cm



O artista apresenta um interesse pelo antagonismo da dualidade natural/artificial que, bem como os termos território e paisagem se tornam imprecisos e difíceis de definir no entorno contemporâneo. Bruno aponta que é raro encontrar espaços que não tenham sido contaminados pelo homem: são leituras paralelas de uma mesma realidade

O trabalho de customização parte dessa investigação do artista que, de certa forma sempre revela o "tesão" pelo estado fragmentário e metamórfico dos elementos presentes na paisagem contemporânea muitas vezes o capacitando de questionar a erosão e a passagem do tempo. O processo criativo se deu na criação de uma coleção de peças conceituais que se fundem e ao mesmo tempo preservam sua unicidade, a utilização de iconografias e representações gráficas particulares trazem significados intrínsecos ao conjunto destas obras.

A ideia surgiu na colaboração com o Laboratório de criatividade da Casa Magnabosco (Caxias do Sul/RS- Brasil) que funciona como um atelier livre para designers de moda da região e do convite da Levi's Brasil em parceria com o artista, assim a série conta com seis peças da marca com a intervenção do artista.

Dentro os materiais utilizados estão a tinta para tecido e acrílica bem como canetas a base de óleo bem como a reutilização de tecidos.


LABORATORIO
EXPERIÊNCIAS DE MODA











_Instalação antropoceno

A instalação é composta pela disposição de objetos apropriados pelo artista em diálogo com a areia e ainda a participação de um objeto criado e um vídeo. A instalação foi concebida em dois espaços diferentes em horários e dias diferentes, criando duas concepções para a mesma instalação que se inseriu de maneira desigual aos espaços sugeridos a ela.

Os objetos, materiais e cores são praticamente os mesmos nas suas duas versões, enquanto que em uma foi possível a projeção de um vídeo, aonde o artista buscou proporcionar sensações de imersão visual e sonora ao observador. Neste vídeo o artista manifesta a relação do seu objeto inserido na paisagem natural, ou seja, em um contexto existe. Na instalação como um todo, Bruno revela sua pesquisa sobre o antropoceno ao criar um espaço de imersão real ao mesmo tempo que distópico questionando o antagonismo dualidade de natural/artificial que se tornam imprecisos e difíceis de definir no entorno contemporâneo.



Objeto da instalação | Peça feita com materiais recolhidos (plástico e calça) e poliuretano finalizada com tinta acrílica e alumínio, criando um novo objeto com novas texturas, rachaduras e orifícios.



Link do vídeo: <https://youtu.be/RJnCbpcMX1k>









